

EVOLUÇÃO DA RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA PELAS EMPRESAS LISTADAS NO NOVO MERCADO - BM&FBOVESPA: UM ESTUDO A PARTIR DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

**Osmar Antonio Bonzanini¹
Douglas Martins Bolzan²
Eduardo Pessotto Godoy³
Marcelo Marchine Ferreira⁴**

RESUMO

No contexto de atuação das organizações em atuação no Brasil, estas, cotidianamente estão voltando sua atenção para a responsabilidade social junto ao ambiente em que atuam. A demonstração do valor adicionado, obrigatória para empresas de capital aberto, evidencia a riqueza gerada no período e a forma de distribuição do valor agregado para com a sociedade. Nesse cenário, este estudo teve como objetivo a análise das DVAs das empresas pertencentes ao Novo Mercado da Bm&fBovespa, a partir de uma única demonstração unificada. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, descritiva e exploratória, tendo como população as empresas inseridas no Novo Mercado e que publicaram suas demonstrações nos exercícios de 2015 a 2017. Os principais resultados demonstram que a distribuição do valor adicionado apresentou variação positiva, com os principais indicadores de distribuição em alta significativa, notadamente aqueles relacionados aos tributos pagos aos governos.

Palavras-chaves: Bm&fBovespa. Novo Mercado. Demonstração do Valor Adicionado.

ABSTRACT

EVOLUTION OF THE WEALTH GENERATED AND DISTRIBUTED BY THE COMPANIES LISTED ON THE BM&FBOVESPA NEW MARKET: A STUDY BASED ON THE DEMONSTRATION OF ADDED VALUE

In the context of the activities of organizations operating in Brazil, they are daily turning their attention to social responsibility in the environment in which they operate. The Demonstration of Added Value – DVA, mandatory for publicly traded companies, shows the wealth generated in the period and the way in which the added value is distributed to society. This study aimed to analyze the DVAs of companies belonging to Bm&fBovespa's New market, based on a single unified statement. In order to achieve the proposed objective, a bibliographic, descriptive and exploratory research was carried out, with the population of companies included in the New Market and which published their statements for the years 2015 to 2017. The main results show that the distribution of added value presented positive variation, with the main

¹ Contador. Doutor em Gestão. Membro da ACCRGS. Bonzanini.prof@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis/URI-RS.

³ Bacharel em Ciências Contábeis/URI-RS.

⁴ Contador. Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual do Paraná.

distribution indicators rising significantly, notably those related to taxes paid to governments.

Keywords: Bm&fBovespa. New market. Statement of Added Value.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é conhecida como uma das ciências mais antigas já utilizadas pela humanidade, visto que desde seus primórdios cumpre com o objetivo de controlar e medir o patrimônio das pessoas. Tendo passado por transformações, sempre acompanhando as mudanças econômicas da humanidade, até hoje utiliza métodos criados na sua antiguidade, como as partidas dobradas criado por Luca Pacioli em 1494.

Ao longo do tempo, a contabilidade tendo passado por diversas adaptações, visando incorporar os avanços decorrentes do ambiente em que, como ciência exerce seu papel. Tem sido assim desde que as grandes navegações e o comércio eram atividades preponderantes, ainda no período da Renascença e mais adiante, quando a revolução industrial introduziu a contabilidade de custos, as novas tecnologias e o predomínio dos serviços na economia mundial.

Sendo parte das ciências sociais aplicadas, o dinamismo da atividade contábil é desafiador e não raras vezes, um tanto complexo, face às informações que precisa disponibilizar aos diversos usuários, bem como pela particularidade que possui, principalmente no Brasil, ao incluir atividades de cálculo de tributos e informações digitais a clientes, fornecedores, governo e demais usuários. Em concreto, a contabilidade, na atualidade, é vista como importante ferramenta para tomada de decisão, em todas as entidades, independentemente de seu porte ou atividade.

Adicionalmente aos avanços da ciência contábil, a figura do profissional contador tem recebido reconhecimento, face ao trabalho qualificado que realiza, no conjunto de prerrogativas e atributos profissionais, concedidos pela respectiva ordem, na forma dos Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que certificam e fiscalizam o exercício profissional. Ou seja, atuam em defesa da sociedade, evitando a atuação de leigos e demais pessoas não habilitadas ao exercício da profissão.

No atual contexto, muitas empresas estão ampliando sua atenção ao que ocorre na sociedade, face à ausência do Estado nas suas atribuições. Dessa forma, a responsabilidade social das organizações junto ao ambiente em que estão inseridas

se mostra como diferencial frente ao mercado e aos colaboradores. Isso fica evidente nas demonstrações contábeis obrigatórias e aquelas estruturadas de forma voluntária, objetivando, inclusive, que seus investidores percebam essa preocupação e atenção com o meio social.

A demonstração do valor adicionado (DVA), a partir da publicação da lei 11638/07 (Brasil, 2007), passou a ser obrigatória para todas as empresas de capital aberto. Nessa demonstração, fica evidenciada a riqueza gerada em um determinado período e como essa riqueza foi distribuída para com a sociedade, inclusive, o próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2008) editou a Resolução CFC no. 1.1380/08, aprovando a NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, visando orientar os profissionais sobre a respectiva elaboração. No que se refere às empresas listadas na bolsa de valores, os relatórios apresentados, além de evidenciar as informações obrigatórias, permitem que estas apresentem outras, que destacam seu diferencial em meio a um mercado competitivo, notadamente em relação aos valores que retornam para a sociedade, identificados na DVA.

Uma maneira de demonstrar o quanto as empresas geraram de riqueza e como foi distribuída, em um determinado período, é através da DVA. Essa demonstração, além de obrigatória para empresas de capital aberto, permite dar conhecimento, à sociedade, dos diversos indicadores sobre como a riqueza gerada foi distribuída.

Em se tratando das empresas listadas na Bm&fBovespa, há o Novo Mercado, que abriga organizações com características próprias, cada uma distribuída em um segmento. Trata-se de uma das formas mais utilizadas para a análise das informações geradas ao meio social são aquelas oriundas da DVA.

A DVA é um exemplo de vínculo entre as empresas para com a sociedade, como um todo. Assim, tem o papel fundamental de gerar informações de transparência das atividades das organizações, e demonstrar o quanto e de que forma essas organizações estão contribuindo com a sociedade, o que reforça a importância desse estudo. Objetivamente, traz informações retiradas da Demonstração do Resultado do Exercício-DRE, possibilitando aos diversos usuários a comparação e análise das destinações das demonstrações para a sociedade em geral.

Nesse contexto, a problematização do estudo apresenta-se da seguinte forma: Como as empresas do segmento Novo Mercado vem realizando a distribuição da riqueza gerada e evidenciada na Demonstração do Valor Adicionado - DVA?

A partir da questão problema, este estudo tem como objetivo principal analisar as DVAs, das empresas listadas no segmento do Novo Mercado - na Bm&fBovespa apresentando o total da riqueza produzida e distribuída pelo segmento. Também, como objetivo secundário, permitirá evidenciar quais aspectos possuem maior relevância nas informações divulgadas por essas empresas, em relação à sociedade.

Obviamente que estudos anteriores já trataram do mesmo tema, entre os quais é possível destacar os seguintes: Cosenza (2003), sobre a eficácia informativa da demonstração do valor adicionado; o estudo realizado por Cunha, Ribeiro e Santos (2005), cujo foco foi uma análise da DVA como instrumento de mensuração e distribuição da riqueza; Tinoco e Moraes (2008); sobre os aspectos da comparabilidade, conforme abordagem de Almeida e Silva (2014); Maceira, Lyrio e Almeida (2017), que objetivou a análise da DVA e das notas explicativas à luz do CPC00R1 e do CPC09; Cherobini, Olesiak e Bonzanini (2015), cujo estudo abordou a correlação entre receitas e destinações da DVA do segmento bancário da Bm&fBovespa, e; Melo, Ferreira e Ferreira (2016) apresentaram um estudo voltado à destinação da riqueza gerada em regiões brasileiras. Contudo, nenhum destes discorreu sobre a DVA relacionada às empresas do Novo Mercado.

Cabe ressaltar, também, que não há, neste estudo, intenção dos autores em esgotar o tema, mas, em contribuir para o aprofundamento do mesmo, notadamente em relação às companhias abertas, cujas informações estão disponíveis a toda sociedade.

Este estudo está estruturado em seções, iniciando pelo referencial teórico, que faz um breve resgate da história da contabilidade e das demonstrações contábeis. Prossegue, apresentando o surgimento e implantação da DVA e do Novo Mercado. Na sequência, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Por fim, a apresentação e análise dos resultados obtidos, bem como as conclusões e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta um resgate teórico sobre os principais temas que envolvem este estudo. Inicia com a história da contabilidade, que vem desde antes das publicações de Luca Paccioli até os tempos contemporâneos. Também discorre sobre as demonstrações contábeis, apresentando seus conceitos e objetivos.

2.1 Breve histórico da contabilidade

Estima-se que a contabilidade seja uma das ciências mais antigas desenvolvidas pela humanidade. Desde os primórdios, o homem já buscava um meio de contabilizar os bens que possuíam; como os primeiros pastores, que contabilizavam seu rebanho pegando um saco e colocando uma pedra para cada ovelha que tinham, ou seja, mensurava seu patrimônio. Conforme foi se desenvolvendo a humanidade, ela se torna cada vez mais eficiente e sua utilização cada vez mais útil para a sociedade (MARTINS, 2001).

Como ciência, a contabilidade tem evoluído com o passar dos anos. Seu marco inicial pode ser definido a partir da obra “*Summa de Arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalita*”, do Frei Luca Paccioli, publicado em Veneza, em 1494 (Ribeiro, 2009). Nessa obra Paccioli faz menção ao método das partidas dobradas, cuja metodologia ainda é uma das principais ferramentas da contabilidade contemporânea. Por esse motivo muitos estudiosos consideram Paccioli como o pai da contabilidade atual.

Apesar do envolvimento crescente da contabilidade no futuro das organizações, o profissional contábil nem sempre foi visto pela sociedade da mesma forma. No início a figura do contador era trazida como um profissional quieto, sem influencia, que não conseguiu ter um bom convívio social, uma pessoa triste, que servia apenas para fazer o lançamento contábil e guardar os livros com esses registros, de onde veio um antigo “apelido” para a profissão, “guarda-livros” (SANTOS E BIFI, 2006). Contudo, a comunidade passou a ter outra visão do profissional de contabilidade, que passou a ser a pessoa que não só escrevia os balanços, mas também tinha plenos conhecimentos para poder analisá-los e emitir um relatório mais completo e de forma mais simples de ser entendida, além de cuidar da declaração do imposto de renda das pessoas físicas.

2.2 Demonstrações contábeis

Como resultado da escrituração contábil das organizações, ao final do exercício – normalmente ao término do ano civil - são elaboradas as Demonstrações Contábeis, conforme previsto na Lei n.6404/76, (BRASIL, 1976). Objetivamente, esta Lei dispõe que a empresa deverá emitir relatórios contábeis com informações patrimoniais,

financeiras e econômicas. O art. 176 dessa lei relaciona as principais demonstrações que deverão ser fornecidas ao final do exercício.

São os relatórios:

- I. Balanço Patrimonial;
- II. Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados;
- III. Demonstração do Resultado do Exercício;
- IV. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- V. Demonstrações do Fluxo de Caixa;
- VI. Notas Explicativas.

As demonstrações financeiras, segundo Ribeiro (2009, pag. 319) "... devem, ainda, ser complementadas por notas explicativas e por outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias ao bom esclarecimento da situação patrimonial e do resultado do exercício". Dessa forma, em tais demonstrações, há um resumo, tanto da evolução patrimonial como da situação financeira e do desempenho econômico da organização, em determinado período, visando bem informar aos interessados.

2.3 Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Organizações, via de regra, são criadas com intuito de atender às necessidades das pessoas, gerar riqueza para seus sócios e investidores e lucros sucessivos, para que possam ter continuidade no mercado. Entre outros fatores, devem gerar empregos e proporcionar a distribuição de riquezas, mediante, por exemplo, o recolhimento de impostos.

A Demonstração do Valor Adicionado surgiu em meados dos anos 70, com a necessidade de publicar informações aos *stakeholders* das empresas. Objetivamente, visava cumprir com a necessidade de alguma forma evidenciar de que forma os benefícios gerados pelas vendas, eram divididos entre os colaboradores, acionistas e sócios (FREGONESI, 2009).

Adicionalmente, a contabilidade está embasada em uma estrutura com critérios simples e objetivos, sendo, a origem e a aplicação de recursos produzidos pelas empresas, essas origens partem de aplicação por parte de terceiros e por parte de capital próprio sendo aplicados na empresa em forma de ativos. Ainda, a contabilidade

tem como objetivo fornecer informações através de suas demonstrações para que em algum determinado período haja uma análise de sua evolução patrimonial, bem como fornecendo essas informações para seus agentes internos quanto externos para que haja o total entendimento dessas informações (ASSAF NETO, 2012).

Conforme Assaf Neto (2012), as informações prestadas pela contabilidade devem ser fornecidas aos seus usuários de forma correta e de fácil entendimento, por mais que sejam informações complexas, a maneira a qual se é apresentada deve ser de fácil compreensão por parte dos sócios e demais usuários. Entretanto, persistem algumas dificuldades ao traduzir as informações da atual realidade da empresa para com a sociedade.

Cabe ressaltar que a contabilidade sempre foi vista como um canal que gera e presta informações concretas aos seus usuários, de caráter financeiro e econômico. Seu grande desafio é que haja a integração de suas informações com a sociedade em geral, um grande desafio enfrentado pela contabilidade, de informar seus usuários sobre a relação da empresa com a sociedade a qual elas vivem.

Criado com o intuito de haver integração com a empresa com seus usuários, também surge o Balanço Social, o qual, segundo Assaf Neto (2012, p.99) “é um instrumento que a contabilidade coloca à disposição da sociedade para demonstrar suas relações com a empresa”. De forma geral, o Balanço Social demonstra a realidade econômica e social da empresa, no qual essa seja passível de avaliação.

O Balanço Social na empresa tem como função principal tornar pública a responsabilidade social desta, mostrando com transparência para o público em geral e para todos os envolvidos, o que a mesma está fazendo na área social, demonstrando seu investimento na sociedade e em consequência, no seu próprio futuro (BONATTO, BONZANINI E VARGAS, 2013, pg. 20).

Mesmo que algumas empresas venham adotando esse método de elaboração do Balanço Social, o mesmo não é exigido por lei, e elaborado de forma voluntária pelas entidades, sendo criada na forma de marketing para que assim a empresa ganhe mais nome no mercado a qual ela atua e gere mais clientes.

A DVA, por ser uma demonstração recente para as empresas de capital aberto, já vinha sendo elaborada, de forma voluntária, por algumas organizações, notadamente da Europa e em países como Alemanha e França (BONATTO, BONZANINI E VARGAS, 2013). Oferece uma noção mais abrangente da importância que empresa tem para com a sociedade, na comparação com outras demonstrações como a DRE, que tem como principal objetivo demonstrar se a empresa obteve lucro

ou prejuízo, a DVA demonstra numa forma mais específica quais os setores ligados à empresa que estão recebendo parte da riqueza gerada pela mesma.

É possível inferir, de forma geral, que a DVA diz respeito à quantidade de riqueza produzida por uma determinada entidade, e como essa riqueza foi distribuída, ou seja, o quanto retornou para a sociedade do total produzido. Para Assaf Neto (2012, p.99) “a DVA é a demonstração do quanto a empresa agregou de valor no período relacionado e informado”.

A forma de apurar o valor adicionado ocorre pela diferença entre o valor das vendas brutas com o valor total dos insumos adquiridos de terceiros como custos de mercadorias, matérias primas e serviços adquiridos de terceiros (VICECONTI, 2013). Assim, a DVA se torna uma importante ferramenta na tomada de decisão das empresas e principalmente de investidores, os quais acabam tendo um olhar diferenciado às entidades que se mostram socialmente responsáveis. Por isso a importância de se publicar tais informações, notadamente pelas empresas de capital aberto.

2.3.1 Estrutura da DVA

A estrutura da DVA foi regulamentada pela lei 11.638/07 (Brasil, 2007), sendo obrigatória para as companhias de capital aberto e empresas de grande porte. Trata, com ênfase, da geração e distribuição de riqueza, entre seus elementos a qual contribuíram para que fossem produzidas as riquezas, mas não trata em um modelo específico de como e de que forma deve se fazer.

Posteriormente, houve uma unificação, a partir da criação dos pronunciamentos contábeis (BRASIL, 2007), sendo que o CPC 09 apresenta, em seu contexto, um modelo a ser seguido. Contudo, face às atividades de cada organização, o profissional da contabilidade pode fazer ajustes e adaptações visando melhor evidenciar e qualificar as informações que propõe apresentar.

Por outro lado, o próprio texto do CPC09 (BRASIL, 2007) traz, inclusive, modelos para empresas em geral, instituições financeiras bancárias e seguradas.

O quadro 01, a seguir apresenta um modelo básico, adaptado a partir do CPC09.

Quadro 01 – Modelo de Demonstração do Valor Adicionado

Demonstração do valor adicionado – empresas em geral – Em R\$ mil		
Descrição	2019	2020
1 – Receitas: envolve as receitas da atividade, outras receitas, receitas da construção de ativos próprios e da provisão para créditos de liquidação duvidosa ou sua reversão.		
2 – Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores de impostos como ICMS, IPI, PIS E COFINS): deve contemplar os custos dos produtos, mercadorias e/ou serviços, os materiais, energias e outros insumos adquiridos de terceiros, bem como a perda ou recuperação de ativos.		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)		
4 – VALORES DE DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO/EXAUSTÃO		
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO DA ENTIDADE (3 – 4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA: contempla as receitas financeiras, o resultado da equivalência patrimonial e demais valores recebidos em transferência.		
7 – VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1 – Pessoal e encargos		
8.2 – Impostos taxas e contribuições		
8.3 – Remuneração de capitais de terceiros		
8.4 – Remuneração de capitais próprios		

Fonte: adaptado do CPC09 (Brasil, 2007).

Em relação ao Quadro 01, optou-se por elencar somente os itens da distribuição do valor adicionado, de forma isolada, visto que a demonstração pode ser adaptada pelo profissional da contabilidade em linha com a atividade da organização e naquilo que, efetivamente, deseja evidenciar.

2.3.2 Geração da riqueza e distribuição do valor adicionado

A geração de riqueza apresentada na DVA trata das diferentes fontes de fornecimento de riqueza para a produção do valor adicionado e sua distribuição. Assim, a empresa possui elementos para demonstrar a todos os interessados que, além dos salários e encargos pagos aos colaboradores, devolve valores bem maiores à sociedade, no curso de suas atividades, pois ao adquirir insumos de terceiros, transformá-los em bens e/ou serviços, agrega valor e os insere no mercado aos interessados (BONATTO, BONZANINI E VARGAS (2013)).

A parte de distribuição de riqueza é a parcela que mais interessa aos agentes econômicos. Aqui, que serão demonstradas as formas e valores distribuídos à sociedade. Entre os itens mais clássicos, há: pessoal e encargos, governos,

remuneração de capital de terceiros e remuneração de capital próprio, lucros retidos e ou prejuízos absorvidos.

2.4 Novo Mercado

Criado em dezembro de 2000 pela Bm&fBovespa, com um alto padrão de governança corporativa, o segmento “Novo Mercado” visa melhorar as negociações em bolsa de valores e atrair novos investidores. Trata-se de um segmento especial de listagem, tendo seu desenvolvimento criado com o objetivo de criar um ambiente de negociação que estimulasse os interesses por parte dos investidores e a valorização das companhias. Nos últimos anos vem se destacando no mercado por seu alto padrão de governança.

O Novo Mercado tem sido a opção escolhida pelas empresas ingressantes no mercado de capitais (SOARES e PAULILO, 2008). Dessa forma, a adesão a esse segmento se caracteriza como uma adaptação às novas regras que aplicam diretamente aos direitos dos sócios, divulgação de suas políticas e que haja existência de uma estrutura de fiscalização de controle.

Por outro lado, ao aderirem a esse segmento, as empresas assumem diversos compromissos de governança corporativa, para que haja a ocorrência de uma melhor prestação das informações, facilitando o acompanhamento da administração e na fiscalização das informações, bem como a aderência de regras societárias, buscando a diminuição da desigualdade entre os sócios e também a confiança de novos investidores (PROCIANOY e VERDI, 2009).

No âmbito legal, a adesão de uma empresa ao Novo Mercado é voluntária e concretiza-se com a Assinatura de um contrato entre a companhia, seus controladores, administradores e a Bm&fBovespa. Não há restrições para as empresas aderirem o novo mercado, quanto ao tamanho da mesma, ou ramo de atuação (BM&FBOVESPA, 2017).

A assinatura do contrato é indispensável, sendo que após a assinatura do mesmo a bolsa poderá fiscalizar a empresa, que, devera obedecer a regras impostas ao segmento, sendo cabível a Bm&fBovespa fiscalizar e se for o caso, punir os infratores. Para os adquirentes das ações, como os investidores, há várias vantagens, sendo maior segurança e oportunidade de compra, pois como as empresas do segmento só podem emitir ações ON, ou seja, ações com direito a voto, permitem que

os investidores participem das negociações e que consigam acompanhar o andamento e evolução dessas companhias.

Embora o conjunto de vantagens às empresas pertencentes a esse segmento, há, em contrapartida, diversas responsabilidades. Estas, caso não sejam cumpridas, resultam em penalidades e punições – na forma de multas – e podem resultar, para a empresa autuada, na suspensão de seu registro ou, até mesmo na sua perda definitiva.

Com isso, a Bm&fBovespa criou a “Câmara de Arbitragem do Mercado”, que busca resolver conflitos de regulamento, no qual as empresas pertencentes às listagens se comprometem a resolver os problemas nos termos do regulamento (PEIXE, 2003). Na atualidade, a maioria das ações são negociadas através do sistema chamado *home broker*⁵, que envolve a negociação através da internet.

Ainda, no contexto do Novo Mercado, percebe-se que as demonstrações contábeis, gerando uma informação diferenciada, após serem elaboradas e publicadas, se tornam disponíveis para análise de agentes internos e externos.

Dessa forma a DVA, sendo caracterizada como demonstração obrigatória e relevante, visto que trata das informações à respeito da responsabilidade social da empresa geradora. Também, visto que evidencia a forma de distribuição das riquezas produzidas sua distribuição, tanto para acionistas quanto para os demais interessados na sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, no contexto das ciências sociais, classifica-se como sendo de natureza exploratória e descritiva, qualitativo, bibliográfico e documental, de acordo com os conceitos apresentados por Apolinário (2011), Bhattacharjee (2012), Beuren (2013) e Berg e Lune (2014).

A população compreendeu todas as empresas pertencentes à Bm&fBovespa – segmento Novo Mercado, totalizando 140 organizações e foi realizado a partir de julho de 2018 e concluído em fevereiro de 2019.

Concluída a recolha de dados, no endereço eletrônico www.bmfbovespa.com.br, estes foram sistematizados em planilhas e tabelas, sendo

⁵Plataforma utilizada para negociações de ações online.

mantidas somente àquelas que apresentavam DVAs completas dos exercícios de 2015, 2016 e 2017. Assim, a amostra do estudo está representada por 87 empresas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir deste ponto, estão apresentadas as análises dos resultados em relação ao problema de pesquisa mencionado no capítulo anterior. Primeiramente, apresenta-se a sintetização das demonstrações do valor adicionado das empresas do segmento Novo Mercado da Bm&fBovespa, com amostra de 87 empresas. Na sequência, estão as análises verticais e horizontais dos principais grupos de contas da DVA.

4.1 Procedimentos de coleta e sistematização de dados

Conforme já referido, os dados necessários à pesquisa foram obtidos junto ao site da Bm&fBovespa, visto a obrigatoriedade das empresas publicarem suas demonstrações contábeis, tornando-as públicas. Em seguida, com o uso de planilha eletrônica, foram agrupados de forma a possibilitar o tratamento, no sentido de atender aos objetivos do estudo.

Para a análise foram utilizados os dados evidenciados na Tabela 01, a seguir, que apresentam o total das receitas e da distribuição da riqueza gerada, estruturados de forma unificada.

Tabela 01: DVA Unificada do Segmento Novo Mercado – 2015 a 2017

NOME DAS CONTAS	2015	2016	2017
			560.776.017,0
RECEITAS	593.394.466,0 0	560.731.990,0 0	0
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	190.464.739,0 0	190.714.748,0 0	205.032.663,0 0
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	190.464.739,0 0	190.714.748,0 0	205.032.663,0 0
PESSOAL	51.614.094,00	52.427.848,00	51.389.541,00
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	41.989.578,00	67.198.170,00	65.572.880,00
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	109.203.920,0 0	37.594.946,00	50.773.101,00
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	-13.646.587,00	31.819.206,00	36.461.168,00
OUTRAS DESTINAÇÕES	1.303.734,00	1.674.578,00	835.973,00

Fonte: Dados de Estudo

Na Tabela 01 está evidenciada a unificação dos valores das empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado e as respectivas distribuições no período

em estudo. Também foi possível evidenciar a evolução da distribuição do valor adicionado, a partir de percentuais, conforme apresentado na Tabela 02, a seguir.

Tabela 02 – Evolução da Distribuição do Valor Adicionado – 2015 a 2017 – em percentuais

INDICES DE DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO 2017		2015	2016
PESSOAL	27,10%	27,49%	25,06%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	22,05%	35,23%	31,98%
CAPITAL DE TERCEIROS	57,34%	19,71%	24,76%
CAPITAL PRÓPRIO	-7,16%	16,68%	17,78%
OUTRAS	0,68%	0,88%	0,41%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados de Estudo

A partir do que está evidenciado na Tabela 02, observa-se que não houve uma variação significativa em relação ao item “pessoal”, ficando na casa dos 26%, em relação ao total do valor adicionado. Ainda, percebe-se que no ano de 2015 o percentual representava 27,10% do valor total a distribuir e que em 2017 houve uma redução nesse percentual.

Outro índice que apresenta redução está relacionado aos impostos, taxas e contribuições. Em 2015 representava 22,05% do valor a distribuir. Em 2016 esse percentual aumentou para 35,23% para, em 2017, ficar em 31,98%. Adicionalmente, Na distribuição do valor adicionado relativo à remuneração do capital de terceiros, nota-se que em 2015 o percentual de distribuição era de 57,34% e representava mais da metade da distribuição.

Também é possível observar que houve um aumento na destinação como remuneração do capital próprio, que em 2016 representava 16,68% do total a distribuir. Assim, as empresas passaram a necessitar menos de capitais de terceiros, sendo que em 2017 houve um aumento nas duas formas de captação de recursos, a remuneração de capital de terceiros representou 24,76%, e o capital próprio representou 17,78%. Nota-se que ambas aumentaram em 2017.

Em relação ao item “outras destinações”, que representa o somatório de destinações de menor representatividade, este não apresentou grandes variações. Porém, apresenta correlação inversa com a receita, ou seja, quando a receita aumentou, essa conta diminuiu. Todavia, não há informações suficientes para dizer que isso é uma regra ou foi somente uma coincidência. Tal ocorrência não foi constada em relação ao valor a distribuir.

4.2 Análise horizontal da distribuição do valor adicionado

Ao analisar horizontalmente a demonstração unificada, constatou-se que conforme o passar dos anos, algumas demonstrações apresentaram um aumento, já outras obtiveram uma queda em seu percentual. Primeiramente a conta receita produzida diminuiu de 2015 para 2016 em -5,5% entendendo assim que houve uma diminuição nas receitas nesse período, mas que em 2016 para 2017 a economia começa a melhorar tendo um mínimo crescimento nas receitas de 0,01%. Também é possível perceber que o valor adicionado desse mesmo período apresentou crescimento de 2015 para 2017 de 0,13% e no ano posterior mais um aumento no percentual de 7,51%.

Referente ao item relacionado à conta pessoal, de 2015 para 2016 apresenta aumento, por mais que as receitas tenham diminuído. Contudo, de 2016 para 2017 houve queda no percentual, ficando em -1,98% em relação a 2016.

Em relação aos impostos, observa-se que ocorreu um aumento significativo em mais de 60% de 2015 para 2016, de 2016 para 2017, há uma redução no valor de 2,42%. Com relação remuneração em capitais próprios, resultou em uma queda no ano de 2016, já de 2016 para 2017 houve uma elevação nas duas formas de captação de recursos. Na sequência, a tabela 03 apresenta a análise horizontal, a partir da demonstração unificada.

Tabela 03: Análise Horizontal da DVA

ANALISE HORIZONTAL	2015	2016	2017
RECEITA	100	-5,50	0,01
VALOR ADICIONADO	100	0,13	7,51
PESSOAL	100	1,58	-1,98
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	100	60,04	-2,42
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	100	-65,57	-53,51
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	100	-333,17	14,59
OUTRAS DESTINAÇÕES	100	28,44	-50,08

Fonte: Dados de Estudo

Nota-se a partir da análise horizontal da demonstração apresentada que as contas com mais relevância foram as remunerações de capitais, sendo com terceiros ou com capital próprio. Igualmente, percebe-se que a remuneração de capitais de terceiros diminuiu de um ano para outro. Já a remuneração com capital próprio apresentou aumento considerável nos períodos em estudo.

5 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS PARA NOVOS ESTUDOS

O presente estudo teve por como objetivo analisar as DVAs das empresas do segmento novo mercado da Bm&fBovespa, a partir da unificação das demonstrações de todas as empresas, o que permitiu evidenciar a forma como a riqueza gerada foi distribuída, nos anos de 2015 a 2017.

Buscou-se, em relação aos objetivos, contribuir em relação ao tema DVA – no contexto da contabilidade, especificamente em se tratando das empresas pertencentes ao Novo Mercado. A finalidade principal, concomitante à dimensão exploratória do conhecimento e da descrição da realidade investigada, foi a de responder à questão problema proposta.

A problematização do estudo resultou em que as informações mais importantes geradas para a sociedade são aquelas retiradas da DVA e nos períodos analisados, a partir da demonstração unificada do segmento constatou-se que a conta de remuneração com capital de terceiros resultou na maior conta que recebeu distribuição do valor adicionado, resultando em R\$ 197.571.967,00, a conta impostos taxas e contribuições foi a segunda conta que mais recebeu valor adicionado ficando com o valor de R\$ 174.760.628,00, já a conta com pessoal agregou o valor de R\$ 155.431.483,00, ficando assim como a terceira conta em relação ao total do valor adicionado.

Diante do exposto, percebe-se que a análise da DVA é relevante para diversos usuários, bem como à sociedade como um todo. Assim, é possível observar melhor e ter uma visão mais clara de como as empresas distribuem suas riquezas. Igualmente, o estudo realizado nas empresas pertencentes ao Novo Mercado se mostra relevante para o aprimoramento do conhecimento deste segmento, em relação aos valores devolvidos à sociedade, visto tratar-se de conjunto de empresas com alto padrão de governança corporativa.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, além da possibilidade de ampliar a pesquisa e o aprofundamento do tema, é natural que se compreenda novas possibilidade de investigação a respeito do tema proposto, tanto em relação à DVA quanto às empresas pertencentes ao Novo Mercado.

Como sugestão percebeu-se, durante o estudo, a necessidade de realizar a pesquisa sobre as DVAs das empresas do segmento Novo Mercado, divididas por áreas de atuação, visto que a bolsa de valores esta dividida em vários grupos de

empresas, podendo assim, expandir o conhecimento, analisando e comparando com outros setores importantes do cenário nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato L.; SILVA, Adolfo Henrique C. *Demonstração do valor adicionado (DVA): uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil*. Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ. Vol. 19, no. 1, 2014.

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed., São Paulo: atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro/ 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BERG, Bruce L.; LUNE, Howard H. *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BEUREN, Ilse Maria (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BHATTACHERJEE, Anol. *Social Science Research: principles, methods, and practices*. 2ª. ed., Textbooks Collection. Tampa, Flórida: USF.

BM&FBOVESPA. Novo mercado: Governança Corporativa Disponível em: <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/NovoMercado.pdf>. Acesso em 24/10/2017.

BONATTO, Silvana Zonta; BONZANINI, Osmar Antonio; VARGAS, Alzenir José. As Principais Contribuições Sociais da Sicredi Alto Uruguai RS/SC. Revista de Administração, v. 10, n. 17, p. 17-31, 2013.

BRASIL. Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Alteração da Lei das sociedades por ações. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03 Acesso em 05/01/2020.

_____. Lei. 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Lei das sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acesso em, 21/01/2020.

CHEROBONI, Matiel, OLESIAK, Estevo M.; BONZANINI, Osmar A. Análise da correlação entre a receita e as destinações do valor adicionado das empresas do setor financeiro e outros, segmento: bancos, listadas na Bm&fBovespa. *Anais do II Congresso Internacional de Gestão Estratégica e Controladoria de Organizações - CIGECO*. Santo Ângelo/BR, Out/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Demonstração do Valor Adicionado. Comitê de pronunciamentos contábeis, 2008, disponível em: <http://www.cpc.org.br/> Acesso em 12/10/2019.

COSENZA, José Paulo. *A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado*. Revista Contabilidade & Finanças. Vol. 14, São Paulo, out./2003.

CUNHA, Jaqueline V.; RIBEIRO, Máisa S.; SANTOS, Ariovaldo. *A demonstração do Valor Adicionado como Instrumento de Mensuração da Riqueza*. Revista Contabilidade e Finanças. USP/SP. No. 37, pp. 7-23, Jan./Abr. 2005.

FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. *Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?* 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACEIRA, Fernanda F.; LYRIO, Eduardo F.; ALMEIDA, Sidmar R. *Demonstração do Valor Adicionado: um estudo sobre a evidenciação das notas explicativas à luz do CPC00R1 e do CPC09*. Revista de Contabilidade da UFBA. Vol. 11, no. 2, 2017.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. *Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio*. Revista Adcontar, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 2001.

MELO, Felipe L.; FERREIRA, L. F.; FERREIRA, Denize Demarche M. *Demonstração do Valor Adicionado: um estudo sobre a destinação da Riqueza nas regiões brasileiras*. XIII Congresso USP *Building Knowledge in Accounting*, São Paulo: 27 a 29 de julho de 2016.

PEIXE, Franciane Cristina D. *Novo mercado: obstáculos e atrativos para as empresas do nível 1 de governança corporativa*. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PROCIANOY, Jairo Laser; VERDI, Rodrigo S. *Adesão aos Novos Mercados da BOVESPA: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2--Determinantes e Consequências*. Revista Brasileira de Finanças, v. 7, n. 1, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica*. 2ª. Ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

SANTOS, Roberto Fernandes dos; BIFI, Claudio Rafael. (Orgs.) *Introdução à contabilidade: noções fundamentais*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOARES, Selene de Souza Siqueira; PAULILLO, L. F. O. *Governança Corporativa em empresas sucroalcooleira e de biodiesel: o novo mercado enquanto estratégia de capitalização*. Informações Econômicas. São Paulo, v. 38, n. 3, p. 37-46, 2008.

TINOCO, João Eduardo P.; MORAES, Pérsio B. *Uso da demonstração do valor adicionado – DVA, como ferramenta de medição da carga tributária no Brasil*. eGesta, vol. 4, no. 1, Jan-Mar/2008, pp. 1-32.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. *Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras / Paulo Viceconti, Silvério das Neves – 17ª. ed. rev. – São Paulo. Saraiva, 2013.*